

Psicologia Escolar e Arte School Psychology and Arts Psicología Escolar y Arte

Silva, S. M. C. da (2005). *Psicologia Escolar e Arte: uma proposta para a formação e a atuação profissional*. Campinas, SP: Alínea; Uberlândia, MG: EDUFU.

Orientada pela teoria histórico-cultural, especialmente pelas contribuições de Vygotsky, e por uma metodologia qualitativa, Silva (2005) propôs-se a realizar uma investigação aprofundada em seu doutorado a respeito de um modelo de atuação em Psicologia Escolar desenvolvido em um estágio profissionalizante do curso de Psicologia, chamado Grupos de Desenvolvimento e Aprendizagem (GDA). Este estágio, criado em 1995, surgiu para dar conta da expressiva demanda de queixas escolares que chegavam à clínica-escola do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.

A proposta inicial da pesquisa unia o projeto do GDA à Arte e era norteada pelas seguintes perguntas:

Um trabalho de Psicologia Escolar, baseado em atividades com música, literatura e artes visuais, pode colaborar para o desenvolvimento de crianças que fracassaram em seu processo de escolarização? Se utilizarmos as mesmas atividades com as professoras e os pais, eles podem inserir-se efetivamente no processo de desenvolvimento das crianças? Seria possível incentivar o interesse por músicas, histórias, reproduções de obras de arte e, ao mesmo tempo, proporcionar reflexões sobre a própria vida, a fim de promover mudanças que possibilitem uma ruptura na situação vivenciada pelas crianças na escola, abarcando todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem? (Silva, 2005, p. 27)

Guiada por estes questionamentos e contando com quatro estagiários do curso de Psicologia, a autora iniciou o processo investigativo tendo como objetivo a superação

do fracasso escolar pelas crianças, seus pais e suas professoras. Os grupos foram organizados a partir da análise institucional realizada pela pesquisadora, que contou com momentos de observação nas salas de aula e entrevistas com os educadores, funcionários e direção da escola.

Os encontros dos grupos, realizados ao longo de um ano letivo, foram gravados em vídeo e analisados a partir de uma abordagem microgenética, que é uma forma de construção dos dados que permite um relato minucioso das situações investigadas, visto que privilegia os detalhes das interações, enfocando as relações intersubjetivas e as condições sociais de produção dos acontecimentos.

As supervisões com os estagiários foram gravadas em áudio, o que permitiu o acompanhamento do processo de pesquisa e das transformações que foram acontecendo, além de trazer à tona os diversos posicionamentos com os quais a autora negociava: psicóloga, professora, supervisora e pesquisadora.

Por estar atenta a este processo de construção em que se dá a pesquisa e pela consideração à emergência de novos sentidos e questionamentos neste processo, Silva (2005) deparou-se com uma nova pergunta perante o profundo envolvimento dos estagiários com as músicas, reproduções de obra de arte, livros e CDs utilizados nos grupos: “a arte pode contribuir para a formação do psicólogo escolar?”. Tal questão impeliu à reconfiguração da pesquisa, que deu ao trabalho de Silva (2005) um caráter inovador: a confluência entre Arte, Educação e a formação do psicólogo escolar.

O livro apresenta reflexões importantíssimas para a formação e atuação do psicólogo escolar ao nos provocar para ir além das questões técnicas, privilegiadas na universidade, visando a uma formação integral do estudante que dê visibilidade aos aspectos subjetivos nos/pelos quais o psicólogo constitui-se. Traz reflexões pontuais sobre a atuação do psicólogo, resgatando o percurso histórico de constituição de nossa ciência, e ressalta a importância da pesquisa na formação deste profissional.

Além disso, ao expor nos anexos os livros de histórias e poemas lidos, as reproduções de obras de arte e as músicas ouvidas, Silva (2005) convida o leitor a visitar o universo da arte e desperta sua curiosidade e interesse a buscar essas referências, ressaltando a importância da Psicologia Escolar no Ensino Superior e a necessidade de uma formação reflexiva, em que o estudante investigue suas próprias ações.

A incorporação da arte às atividades acadêmicas dos cursos de Psicologia não surge em sua redação como um modelo a ser seguido, mas sim como um encontro que “pode contribuir para trazer à vida do futuro profissional aspectos e questões que são próprios da condição humana, relacionados à estética, ao respeito à diferença, ao contato com o novo e às múltiplas discussões daí decorrentes” (Silva, 2005, p. 163).

Assim, ao discorrer sobre Psicologia Escolar e Arte, o livro aborda temas que raramente são relacionados, pesquisados e publicados. Além disso, por se preocupar em refletir sobre a formação do psicólogo, Silva (2005) estende sua contribuição e evidencia que a formação superior abarca, inegavelmente, tanto aspectos profissionais, quanto pessoais.

Recebido em: 28/11/2010

Aprovado em: 29/11/2010

Sobre a autora

Denise Silva Rocha Mazzuchelli (niserocha@yahoo.com.br)
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG